

DÍEZ, Maria Carmen. Queremos um diplodocus. *In-fan-cia* - Revista da Associação de Professores Rosa Sensat. Barcelona, março de 2004. Tradução de Suely Amaral Mello.

### **Nota da tradutora**

Este texto foi originalmente publicado em sua versão impressa pela Revista *In-fan-cia* e traduzido por mim, Suely Amaral Mello, para uso em aula. Sugerimos sua leitura com o objetivo de que as professoras possam pensar modos como na educação infantil inserimos as crianças no universo da cultura escrita. A velha concepção de que preparávamos as crianças para o ensino fundamental apresentando o alfabeto, as sílabas, ou escrevendo repetidamente o “cabeçalho” cai por terra numa perspectiva humanizadora. Estudos e pesquisas têm mostrado que essencial para formar nas crianças a necessidade de ler e escrever textos – compreendendo e se expressando – é a utilização da cultura escrita em situações autênticas, ou seja, em que ler e escrever façam sentido. É disso que este texto trata de modo exemplar. Boa leitura!

### **Queremos um diplodocus**

*Maria Carmen Díez<sup>1</sup>*

Os “Elefantes” são uma turma de crianças de 5 anos do Centro de Educação Infantil Ar Livre de Alicante, uma província da Espanha, que estão interessadas pelos dinossauros. Enquanto pintam e jogam, discutem se existiram ou não, se são carnívoros, porque já não há dinos, se eram homens ou animais, se eram bons ou maus...

---

<sup>1</sup> Professora de Educação Infantil em Granada/Espanha.

\*\*\*

Este ano, o início das aulas chegou carregado de aventuras. Não foi necessária nenhuma situação especial, as propostas chegavam sem papel de presente e foram invadindo a sala.

Na segunda-feira, na assembleia sobre o fim de semana, Davi contou que havia ganhado um “presente caro”. Ao perguntar-lhe o que era, respondeu com ênfase: “Um dinossauro, o que mais poderia ser?”, o que, imediatamente, desencadeou algo mais que minha surpresa.

Os apaixonados pelo assunto começaram a falar disso. Discutiram e me perguntaram mil coisas, mas eu não sabia aclarar muitas de suas dúvidas, e então Antônio contou que sua mãe gravara “coisas de dinossauro” e que “se víssemos o vídeo, saberíamos tudo o que precisávamos saber” e, por isso, pedi que o trouxesse.

Xavier disse que, em Barcelona, há uma exposição de dinossauros, “mas não de ossos, como uma que mostraram na televisão, mas de fotos”.

Proponho que venha um colega da escola primária<sup>2</sup> que sabe coisas de dinossauros e tem livros sobre eles. Vota-se e sai um “sim” unânime.

Carlos pede uma carta da classe para mandar para outras escolas pedindo material sobre dinossauros. Resolvemos fazer a carta.

Davi sugere que um dia todos poderiam trazer seus dinossauros para a escola e brincar com eles todos juntos.

Decidimos, então, que se alguém tivesse mais alguma ideia poderia trazer para a turma.

---

<sup>2</sup> Na Espanha, as escolas infantis de 3 a 5 são anexas às escolas de ensino fundamental.

Não é possível contar muitos detalhes de tudo o que aconteceu, mas tratarei de dar algumas pinceladas que permitam entrever o que houve de prazeroso e apaixonante para as crianças... e para nós, educadores.

### **Algumas propostas**

— “Vamos fazer cavernas para que vivam aqui, um rio cor de prata, montanhas e o cometa que caiu.”

— “Podíamos fazer um dinossauro dos que voam para pendurar no teto”.

— “Vamos fabricar uns dinossauros para enfeitar esse canto!”

— “Vamos brincar que somos dinossauros e um cometa cai e mata todos nós.”

— “Vamos brincar que a gente luta por uma terra”.

— “Ou que ficamos congelados.”

— “Vamos para o pátio procurar ossos enterrados e, se encontramos, construímos um dinossauro.”

— “Eu vou trazer um vídeo sobre dinossauros.

— “E eu vou trazer um livro que a minha vizinha me mostrou.”

— “E eu, um livro do meu irmão.”

Algumas perguntas das muitas que fizeram para Lourenço, o especialista da 3ª série que veio falar sobre dinossauros:

— “Por que os dinossauros morreram?”

— “Eles soltavam fogo?”

— “Como voavam com tanto peso?”

— “Por que tinham espinhos nas costas?”

— “Por que eram tão grandes?”

## **Núcleo de Alfabetização Humanizadora**

---

### **Práticas Pedagógicas**

- “Eles atacavam as pessoas?”
- “É verdade que no gelo ainda encontram pedaços de dinossauros?”
- “Eles podem voltar?”

#### **Fizeram algumas rimas:**

“O tricerátops usa sapatos”

“Dragão, você é um cagão!”

“Grandão, você é um bobão!”

#### **Algumas palavras que apareceram:**

Herbívoro	carnívoro	dinossauro	diplodocus	pterodáctilo	tricerátops
Brontossáurio	dragão	tiranossauro	ave	mamífero	réptil
Manada	macho	fêmea	cria	lagarto	aquático
Terrestre	marinho	voador	selvagem	perigoso	devorar
Refúgio	toca	caverna	mar	rio	lago
Montanha	terra	fumaça	vapor	clima	selva
Gelo	congelar	alimento	defesa	desaparecer	princípio
Mistério	antigo	pré-história	pegadas	cometa	meteorito
Planeta	escavação	museu	fóssil	esqueleto	espaço
Vulcão	fotocópia	enciclopédia	reconstruir	dicionário	explosão

#### **As reflexões das crianças:**

— “Quando eu era pequeno, eu pensava que os dinossauros tinham desaparecido porque tinham comido todas as árvores. Depois, eu aprendi que foi um cometa, ou o clima, e depois os jornais falaram que foi por causa dos vulcões... mas isso não pode ser!”

## **Núcleo de Alfabetização Humanizadora**

---

### **Práticas Pedagógicas**

— “A gente pode aprender o que quiser procurando nos livros? Então, por que não nos ensinam logo a ler?”

— “O que dizem os livros, é sempre a verdade ou não?”

— “Por que uns dizem que tem um dragão no lago Ness e outros dizem que não? Ou tem ou não tem!”

— “Eu fico com pena que uns dinossauros comam os outros, mas eu sei que isso é assim mesmo...”

— “Eu já sei coisas dos dinossauros, agora eu quero saber por que meu avô morreu.”

— “Como é que muita gente não sabe nada sobre os dinossauros? Isso é muito importante!”

— “Se alguém ficar bem quietinho e se passarem uns mil anos, vira fóssil?”

— (Vendo um livro sobre animais na página dos gorilas): “Assim éramos nós antes de sermos homens!”

### **Avaliação**

Entendemos que as propostas foram muito ricas, criativas e maduras e sua realização exercitou muito a autonomia das crianças. Entendemos que o trabalho por projetos foi favorecido pela experiência anterior de trabalho em ateliês (cantos, oficinas), que exercita muito a autonomia na aprendizagem. As crianças acostumadas a trabalhar em ateliês estão acostumadas a ter ideias e tomar iniciativas para levar essas ideias até o fim.

As contribuições das famílias são muito importantes, tanto em relação ao material como no incentivo às crianças em casa ouvindo o que acontece na escola.

## **Núcleo de Alfabetização Humanizadora**

---

### **Práticas Pedagógicas**

Alguns momentos foram mais importantes e aglutinadores da atividade: a escavação no pátio de caça aos ossos e a construção de um esqueleto de peças de papelão (apesar da decepção inicial, já que não foram encontrados ossos no pátio).

A exposição de Lourenço, o menino da 3ª série, foi muito boa e muito respeitada pelas crianças.

Uma letra de música que falava dos dinossauros foi criada pelas crianças para uma canção bem conhecida.

Percebeu-se uma evolução do pensamento das crianças que no início falavam coisas como: “eu tenho medo de dinossauros, porque eles comem gente” e “e se eles voltarem?”, e depois haviam dado um salto com as novas informações: já não duvidavam de que eles tinham existido, mas que já não existiam e que, quando eles viviam na terra, não havia homens, sabiam o que eles comiam, como viviam, como desapareceram.

O entusiasmo pelo tema acabou por envolver a todos: dos mais tímidos aos mais desinteressados ou distraídos: todos trabalharam com alegria e aprenderam muito. Na verdade, toda a escola acompanhou o desenvolvimento do tema e isso também animou muito a turma. Desse tema, que durou quase um mês, outros surgiram e as crianças ficaram animadas para começar o estudo de outros: fósseis, esqueletos, os minerais, a evolução das espécies...

À professora, foi um incentivo e, ainda que o trabalho tenha se multiplicado, creio que valeu a pena. O vocabulário trabalhado deu grandes saltos, tomamos um banho de dinossauros, pré-história e evolução. Passamos um tempo investigando algo que não sabíamos, nem as crianças e nem a professora, e aprendemos bastante.

É preciso destacar nesta avaliação que o fio condutor principal desta experiência foi:

- Queremos saber algo.
- Procuramos nas fontes adequadas (livros, pessoas etc.).

## **Núcleo de Alfabetização Humanizadora**

---

### **Práticas Pedagógicas**

— Reunimos as informações, a professora as lê (se for este o caso), organizamos, registramos.

— Vamos aprendendo pouco a pouco com os colegas, com a professora.

— Como nos agrada, continuamos....

Bem, assim pensamos que se aprende. E... como nos agrada, continuaremos.